

Florença “Revisitada”



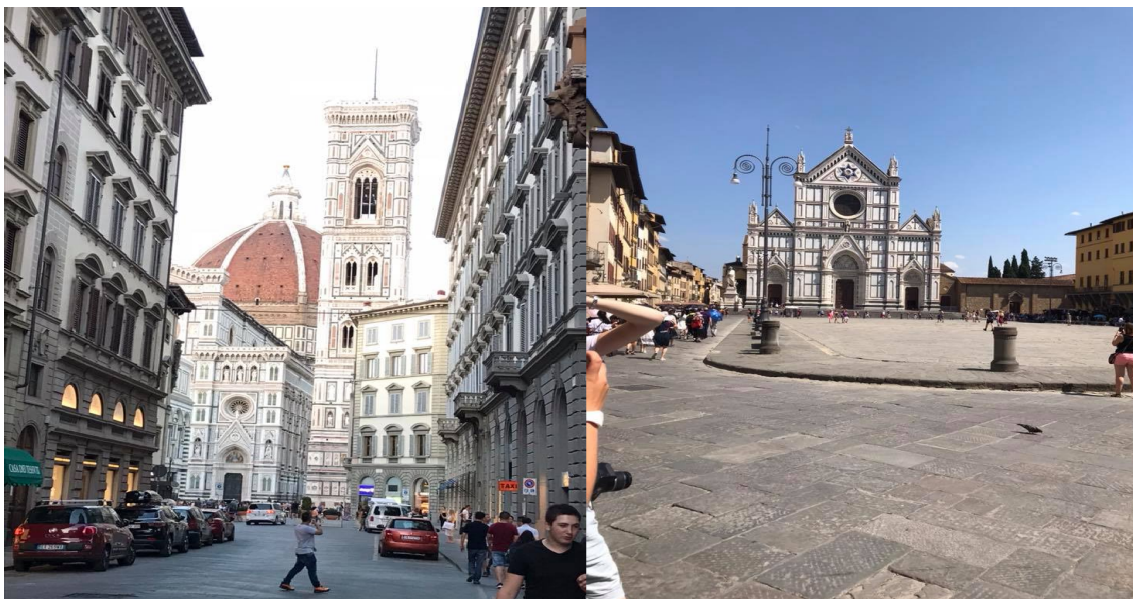
A minha primeira visita a Florença foi há 28 anos.

Berço da Renascença, da saída da “longa noite gótica”, revisitei-a 2 vezes mais, quando senti em mim a urgência de a mostrar aos meus 2 filhos, de lhes explicar que terra era aquela, terra de homens extraordinários, terra de palácios e igrejas construídos por alguns dos maiores artistas da Humanidade, lugar de um movimento determinante no progresso e desenvolvimento da nossa civilização. Florença conserva, como nenhuma outra cidade no mundo, edifícios e obras de arte, é o espaço físico que reuniu o maior número de génios no mundo, sendo, hoje, testemunho vivo de uma época.

Florença é um lugar mágico e quando nos perguntam: Porquê?

A única resposta é: - Tens de ir lá, uma, duas, três vezes, todas aquelas que tiveres oportunidade.

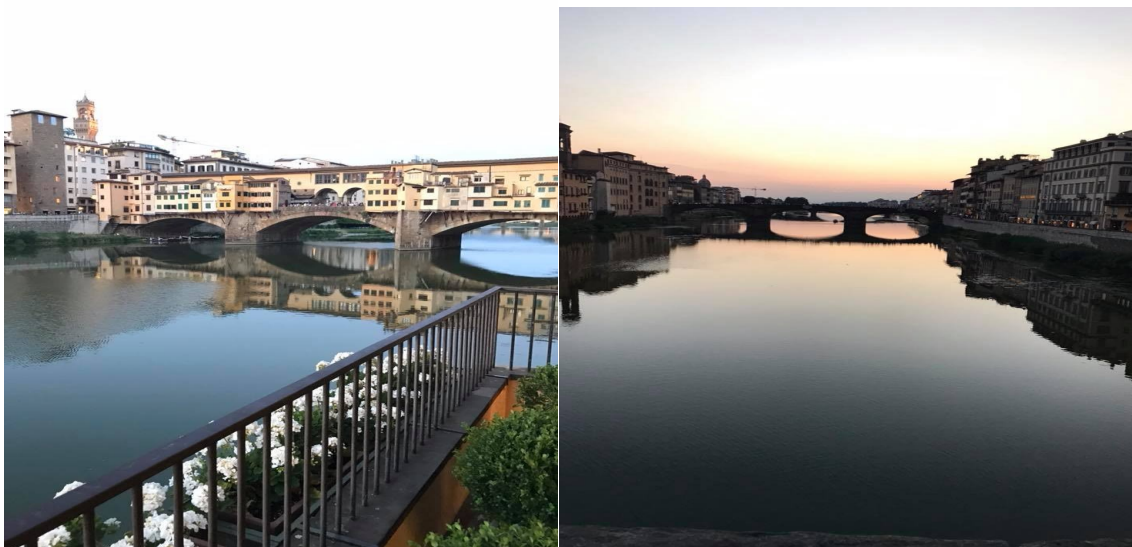
As igrejas da cidade mais parecem obras de arte do que templos. Guardam preciosidades, como esculturas e frescos de Michelangelo, Donatello e Lippi. A Igreja de San Lorenzo, a Igreja de Santa Maria Novella e a Igreja de San Marco são História viva e espanto do “olhar”. Mas a Igreja de Santa Croce e o Duomo de Santa Maria del Fiore deixam-nos sem palavras... .



Perante a oportunidade de fazer um curso de formação no âmbito do Erasmusplus, acção KA1, pensei que gostaria de me reencontrar com esta cidade, deambular pelas suas ruas estreitas e sinuosas, respirar aquele ambiente medievo, perder-me por cantos e recantos de uma cidade que transpira arte a cada esquina .



Num voo direto da TAP, cheguei de manhã e mal cheguei ao Hotel, bem no centro da cidade, ouvi os sinos do Duomo, abri a janela e pelos seculares telhados de terracota deixei entrar o som, os aromas e a vibrante luz que à noite me iria oferecer um fabuloso pôr do sol nas águas do Arno, numa pequena esplanada, junto à ponte Vecchio, onde jantei e saboreei o suave aroma de um fresco copo de Chianti.



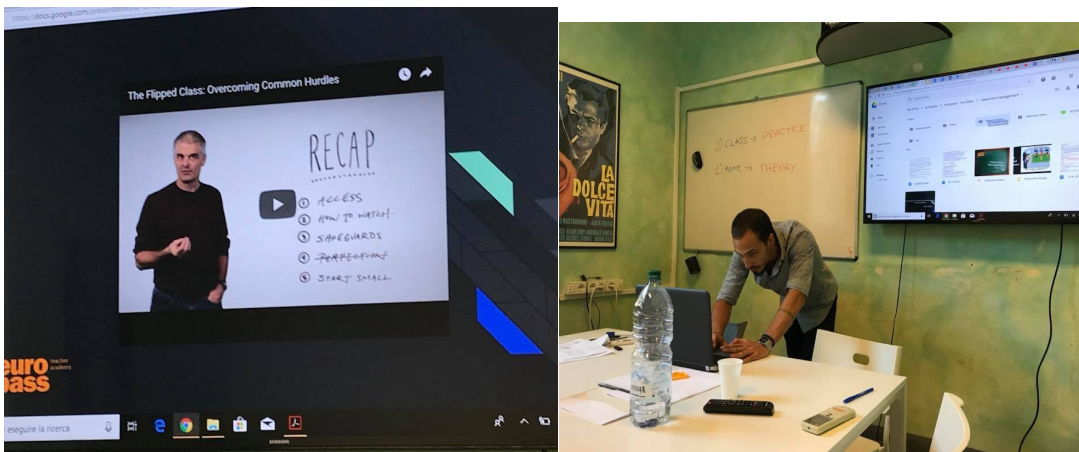
Os dias que se seguiram foram divididos entre o curso e a revisitação da cidade.

Na segunda feira, 16 julho, conheci os meus colegas de curso, 3 alemãs, 2 polacas, 2 búlgaras, 2 gregas, 1 húngara e 1 espanhol. O curso começou por ser coordenado por um mexicano, Robert Valdez, e nos 2 últimos dias, tivemos connosco um florentino, Iacopo, que muito nos ajudou, no âmbito de [Classroom Management Solutions for Teachers: new methodologies, effective motivation, cooperation and evaluation strategies.](#)



Formámos vários grupos de trabalho e, ao longo de 2 dias, tomámos contacto com diferentes meios e materiais de ensino, tais como Edpuzzle, Quizlet, Kahoot, Plickers, Rubric Maker, etc.

“Making Learning Awesome”, e em “Flipped Classroom”, o Iacopo, o nosso segundo coordenador, foi incansável, tentando a todo o custo recuperar as 3 primeiras sessões que se tinham revestido de um carácter meramente teórico, afastando-se daquilo que era, ao fim e ao cabo, a expectativa de todos nós.





Foi muito enriquecedor o contacto com colegas de nacionalidades tão diferentes, foi muito interessante saber como funciona o sistema educativo dos diferentes países, mas foi sobretudo revelador o conhecimento do modo, extremamente humano e preocupado que as colegas alemãs revelam no trabalho com os refugiados integrados nas suas escolas e turmas.

Para além das aulas, tivemos, também, a oportunidade de fazer 3 excursões, revisitando lugares como a Igreja de Santa Croce – As muitas capelas guardam frescos e esculturas, como a “Crucificação”, de Cimabue, a “Última Ceia”, de Gaddi, e “A Anunciação”, de Donatello. Galileu, Michelangelo e Maquiavel, entre muitos outros, descansam em Santa Croce.

A Piazza della Signoria foi por séculos o coração da cidade e guarda hoje esculturas que lembram momentos importantes na história de Florença.

O Palazzo Vecchio, sede da Prefeitura de Florença.

A Ponte Vecchio, a mais antiga de Florença, sobre o Rio Arno, com lojas de joalheria e antiguidades. Um corredor sobre a ponte, o Corredor Vassariano, foi construído para ligar o Palazzo Vecchio ao Palazzo Pitti, constituindo assim um trajeto exclusivo para os membros da poderosa família Médici, os mecenas do lugar.

Claro que muitos outros lugares, talvez os mais importantes, ficaram para fazermos nas tardes ou manhãs livres: a Piazzale Michelangelo, a Galeria Uffizi, onde está a obra “O Nascimento de Vénus”, de Botticelli, junto a obras importantíssimas de outros mestres renascentistas, como Rafael, Lippi e Lenardo da Vinci, a Galleria dell’Accademia, etc., etc.

No último dia, o passeio a San Gimignano, Chianti e Siena. Mais uma vez, foram lugares revisitados e que me deixaram com vontade de regressar uma e outra vez.



No outono, quase inverno da vida e em jeito de “cântico do cisne”, quero terminar como comecei, com garra, com determinação, com aulas que comovam os alunos, que os inspirem, que os emocionem porque a literatura só se aprende através da comoção e nesse sentido, para além das aprendizagens no âmbito das novas tecnologias, o curso, agora frequentado, reforçou em mim, a necessidade de constantemente alertar os meus alunos para a urgência de sermos “cidadãos do mundo”, de conhecermos gentes, lugares, novas maneiras de fazer e aprender. Em suma, a cada momento da nossa vida estarmos abertos para RE-nascer e que lugar melhor para o fazer senão no berço do Re-nascimento?

Deixo-vos com um soneto de Vinicius de Moraes sobre este mágico lugar.

Florença... que serenidade imensa
Nos teus campos remotos, de onde surgem
Em tons de terracota e de ferrugem
Torres, cúpulas, claustros: renascença

Das coisas que passaram mas que urgem...
Como em teu seio pareceu-me densa
A selva oscura onde silêncios rugem
No meio do caminho da descrença...

Que tristes sombras nos teus céus toscanos
Onde, em meu crime e meu remorso humanos
Julguei ver, na colina apascentada

Na forma de um cipreste impressionante
O grande vulto secular de Dante
Carpindo a morte da mulher amada...

Rio, janeiro de 1953



Sintra, agosto de 2018

A professora: Leonor Maria R. Leitão Fernandes